

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Realizações

A quando a posse do Sr. Presidente da Camara dissemos que Barcelos tinha de acompanhar o ritmo acelerado de progresso que o Estado Novo exige de quem o serve com espirito alevantado e norteado pelo desejo de exaltar a obra do mesmo Estado Novo, no sentido das realizações.

Por toda a parte sente-se a febre de conquistar cada vez mais e com o maior numero de vantagens, as facilidades para o desenvolvimento e embelesamento das localidades onde um espirito decidido e ousado as dinamisa.

Percorrendo o Paiz, os nossos olhos demoram-se embebecidos nas realizações que atestam o espirito vivificante que construiu e animou o que parecia em ruinas e apatico.

Desde as grandes cidades ás mais pequeninas aldeias, desde os grandes palacios ás mais modestas ermidades, desde as opulentas obras de engenharia moderna até ás mais ingenuas fontes dos logarejos, tudo o espirito do Estado Novo renovou e marcou, dizendo que uma nova era nasceu e quer proseguir, sempre no ritmo acelerado do mais e melhor.

A Barcelos, terra de situação em destaque pelo seu valor industrial e agricola, sede de um concelho que é dos maiores do Paiz, tambem chegou a febre das realizações, e foi com legitimo desvanecimento que assistimos á transformação bem nitida do aspecto citadino, parado ha muito no seu facies de abatimento, proprio de quem não sentia a ancia de vida nova, acompanhando o rejuvenescimento da hora que passa.

E viu-se abrir novas ruas, ajardinar largos que se ampliaram, abrir estradas averiguadamente necessarias, valorisar a parte rural e alindar a cidade, dispondo-a para o agrado dos visitantes que afluem a Barcelos, pela sua beleza e pela sua historia.

Fez-se uma paragem a certa altura da marcha, forçada por circunstancias de todos conhecidas; mas eis que chega, no quadrante da vida administrativa, uma nova hora de realizações.

Um dos problemas que o Sr. Presidente da Camara enfrentou com decisão foi o da estrada que vai de Barcelos a Ponte de Anhel.

Servindo uma região laboriosa e que não tem outra via de comunicação com Barcelos, esmagada milhares de vezes ao ano a sua pavimentação fragil pelo rodado violento dos carros carregados com toros de pinheiros, chegou a um estado lastimoso, desgraçado, sendo arrojo percorrel-a no inverno, tantas os barrancos encobertos pela lama, ou mesmo no verão, tais os estragos a perdurar pelo tempo fora e que o inverno agravou, de ano para ano.

O Sr. Presidente da Camara, perante este problema, ou dar-lhe uma solução, construindo-a quasi de novo, ou abandonal-a aos pequenos concertos, que chegam a ser mesquinhos, optou pela primeira solução.

Chamou as Juntas de Freguesia, atravessadas pela referida estrada — Arcoselo, Lijó, Roriz e Alheira — e fez-lhes ver a conveniencia de cada uma pedir a comparticipação do Estado para a reconstrução no traço compreendido nos limites da freguesia.

A Camara irá ao encontro dessa comparticipação, subsidiando as juntas com verba bastante, a qual será acrescida com o auxilio das referidas freguesias, contribuindo elas com carretos, alguma pedra, toda a prestação de trabalho que possa valorisar a sua comparticipação.

As Juntas, ouvida a exposição do Sr. Presidente, concordaram, aplaudiram a iniciativa arrojada do Sr. Presidente da Camara e felicitarão-no pela sua decisão.

A esta reunião assistiu o Sr. Dr. Matos Graça, como Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, organismo interessado profundamente na obra das realizações que o Estado Novo requer para o seu prestigio.

No final foram enviados telegramas aos Ex.^{mos} Srs. Ministro das Obras Publicas e Comissario do Desemprego, nos seguintes termos:

Senhor Ministro das Obras Públicas e Comunicações
Excelência:

Tendo-se reunido muitas freguesias servidas pela Estrada Municipal que vai desta cidade por Ponte de Anhel a Ponte do Lima sobre a necessidade urgente de grandes reparações na mesma e considerando tambem a grande crise de trabalho que este concelho atravessa, Câmara Municipal, União Nacional e Juntas apelam para que Vossa Excelência conceda verba bastante para esta grande reparação, a sair dos vinte mil contos ultimamente dotados sem a qual não é possível utilização da referida estrada de enorme utilidade para o concelho, obra esta que a Câmara não tem possibilidades de realizar.

O PRESIDENTE DA CAMARA:
UNIÃO NACIONAL:
JUNTAS:

Barcelos 26 de Setembro de 1940.

Comemorações

Centenárias em Barcelos

Do nosso amigo e distinto colaborador, Sr. Dr. Furtado Martins, individualidade das mais cultas de Barcelos, recebemos a carta que a seguir publicamos e com a qual concordamos plenamente, menos na parte que se refere ao Director do Noticias de Barcelos.

Ex.^{mo} Senhor Director do «Notícias de Barcelos»

Segundo nota publicada ha já alguns meses, na imprensa local, faz V. Ex.^a parte da Comissão local dos Centenários embora, segundo creio, a ela não presida.

Não sei qual o plano que a Comissão traçou; ou até, se foi constituída somente, para a recepção da Comitativa Presidencial e para a realização dos actos solenes do programa geral, sessões de 2 de Junho findo e 1 de Dezembro próximo.

Seja como fôr, Barcelos não pode nem deve, deixar as festas centenárias acabar, somente com o eco duma nota festiva, erudita ou elegante; isso, não está no pensamento Histórico que as animou, nem no alto significado que a elas deve presidir; a idea de duração e perpetuação para séculos de história.

Certamente, Senhor Director e meu Ex.^{mo} Amigo, esse fim não pode ser atingido com o que se fez, nem com o que oficialmente se têm de fazer.

Barcelos, pela sua posição histórica, teve a honra de ser incluída na Romagem de Portugal, e certamente, será dentre todas as terras que mereceram essa alta distinção, a unica, a continuar o silencio que até aqui tem existido, que não perpetua num simbolo eterno o Ano Aureo das Comemorações Centenárias.

Fala-se, ouvimo-lo já, na colocação em lugar adequado, das lápides seiscentistas, uma reconstituição bem entendido, que D. João IV mandou colocar em todas as fortalezas do Reino, com uma inscrição votiva á Padroeira de Portugal.

Tal lembrança, cabe absolutamente

dentro do espirito das festas Centenárias e não pode deixar de ter e merecer o aplauso geral.

Porem, só isso é pouco, mesmo muito pouco e a Comissão, tem o dever e a obrigação de deixar ficar gravada e em projecção para o futuro, a lembrança e a certeza, de que a gente barcelense de 1940, não desmerece em patriotismo os seus antepassados que tantos serviços prestaram e tanto sangue verteram por Portugal, e que neste Ano Aureo, devemos considerar vivos e presentes.

A reposição das lápides, representa a reparação dum erro, a sua destruição, mas, não representa de forma alguma, uma comemoração ligada a um simbolo de ordem material que lembre a data de 1940 e que seja a consagração de oito séculos de História.

Cidades, vilas e até pequenas aldeias, algumas do distrito de Braga, tem num singelo padrão, Cruzeiro da Independência, perpetuado aos vindouros a lembrança gloriosa dum Portugal Eterno; e Barcelos, tem obrigação, já por ser Terra Portuguesa, mas ainda, pela sua posição histórica, de levantar esse Cruzeiro.

Esse pequeno monumento, pequeno no tamanho e modesto no custo, talhado em granito e de facil e rápida execução, seria séculos fora, mais um padrão de glória de Barcelos, e seria ainda, mas isso não pode contar para o caso, mais um singelo motivo de beleza a vestir e a emoldurar de graça, mais um cantinho da nossa Terra.

Peço Senhor Director, que ponha todo o seu esforço pessoal no sentido de que alguma coisa se faça, sob pena de amanhã, se poder dizer, que Barcelos não compreendeu o significado das Comemorações Centenárias.

Pedindo e agradecendo, a publicação desta carta no jornal que dirige.

Subsc. amigo mt. obg. e atencioso

FURTADO MARTINS

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

Por determinação superior, a abertura do ano judicial é feita com solemnidade no dia 1 de Outubro.

Desde o Supremo Tribunal até a todas as comarcas fez se a inauguração, sendo notavel o ambiente de respeito e consideração que rodeou tal acto.

Em Barcelos foi ás 17 horas que teve lugar a sessão solene.

A' hora precisa assumiu a Presidencia o Meretissimo Juiz da Comarca, o ex.^{mo} sr. Dr. Gustavo Teixeira Dias, figura integra de Magistrado e que Barcelos venera.

Na cadeira do Agente do Ministerio Publico o sr. Dr. Francisco Campos, ha bastantes nos Delegado do Ministerio Publico em Barcelos e que todos consideramos já como barcelense, tanto Sua Ex.^a que a esta terra.

Assistiram, nos logares destinados, todos os senhores Advogados, o sr. Chefe de Secretaria Judicial, os srs. Chefes de Secção, Solicitadores, todo o pessoal do Fôro.

Foram tambem convidados a Camara Municipal, o Delegado do Go-

verno, o Presidente da União Nacional, o comandante da Guarda Republicana, o comandante da Legião, o Director da Mocidade, a Imprensa local, enfim tudo que tem representação social.

O sr. Dr. Juiz leu um relatório interessante e judicioso que bem mostra a formação do seu espirito culto.

Depois teve a palavra o sr. Dr. Delegado do Ministerio Publico que fez largas considerações sobre materia legislativa e muito para ponderar.

Por ultimo fez uma larga exposição o sr. Dr. Conselheiro Sá Carneiro, o advogado distinto e com autoridade para fazer apreciações á obra legislativa, e por tal forma elas foram feitas que no final foi muito cumprimentado, tão judiciosas elas foram.

Em seguida, o ex.^{mo} sr. Dr. Juiz encerrou a sessão, agradecendo a colaboração do sr. Dr. Sá Carneiro e a presença das pessoas que vieram abrilhantar esta sessão solene, a primeira que se fez em Barcelos.

Notícias de Barcelos agradece a Sua Ex.^a a honra da representação.

Notas de Lisboa

23 DE SETEMBRO

Passa hoje o 7.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, que é da organização corporativa do País, e onde está sintetizada a doutrina do Estado Novo, em matéria de trabalho, capital e técnica, no que à justa definição de tais elementos do progresso da Nação, e às relações entre eles, para mutuamente se ajudarem, e mutuamente colaborarem, na consecução daquele progresso.

E' um aniversário tão importante, como tudo o que é básico na Revolução Nacional, tanto mais que o Estado Novo se integra na organização corporativa, que é a sua razão máxima de ser.

Lembremos que, em certas palavras dum notável discurso de Salazar, se disse, e com razão, não haver conflito natural entre os elementos referidos, os quais, se não se entendiam, ou se se guerreavam, era por má doutrina, má inteligência do que eles são, e da função a que são chamados em sociedade. Desde que se desse a cada um o lugar que lhes compete na vida social, como é da natureza do concurso das actividades desta, logo se conciliavam, como dependentes uns dos outros, e todos sujeitos ao interesse geral—regra suprema de colaboração e harmonia, de todos os indivíduos, e de todas as classes. Saiu-se assim dura quimera prejudicial, inimiga da paz entre portuguesas, e do bem-estar da Nação, para se contornar tudo, e todos, com as realidades sociais, variadas e distintas, mas, por serem nossas, tôdas uniformes na sujeição do bem comum, e da inteligente colaboração que o mesmo bem exige. Eis o que, em boa verdade, festejamos com o 7.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional; e ninguém dirá que não tenhamos vivido vida realmente nova, por haver desaparecido o chamado ódio de classes, e a inquietação que dêle provinha, sem nenhum proveito para os trabalhadores, nem para os patrões, nem para os Governos, nem para a Nação. Recordando certo passado, saiba-se que a nossa paz é a paz que nos trouxe o Estatuto do Trabalho Nacional, por força da sua doutrina, a verdadeira doutrina de paz entre irmãos.

Têm vindo à Exposição do Mundo Português, muitas excursões, de vários pontos do País, desejosas de não perder a lição de história e patriotismo, que é a mesma Exposição. E, a propósito, vem o louvar o sr. João Carlos Henriques, do Carregado, o qual à sua custa alugou um comboio especial para trazer à Exposição os seus trabalhadores, bem como a gente pobre da sua terra. Aqui está um português de boa tempera, porque, podendo, não se escusou a gastos, que não foram poucos, só para ter o nobre prazer de dar a pobres umas horas de recreio espiritual e instrução, onde não devia faltar nenhum de nós, com a nossa visita demorada, e o empenho do que geralmente ignoramos da nossa formosa história.

E' digno de imitar-se o exemplo do sr. João Carlos Henriques, por aquêles que podem, e que só por falta de boa vontade e de generosidade cristã, é que o não fazem, embora se desculpem, alegando, que multidão infundável de dificuldades, tão rebuscadas, para não parecer mal o seu egoísmo! Se tudo nesta vida fôsse egoísmo, e só o que aumenta o pecúlio é que valesse, onde estava a nobreza do sr. João Carlos Henriques, e de outras almas generosas, que ainda sabem dar valor ao prazer espiritual de fazer bem? Não há escusas, senão para os que se acocoram diante das burras; e também não pedimos que as de todo esvasiem, para uma vez na vida provarem que amam realmente o próximo. Que pode a pobreza, quando mitiga a fome dos seus irmãos? Pode o que quer a sua vontade; e eis o que geralmente falta aos que podem.

A. DA F.

Excursão barcelense á Exposição do Mundo Português

IMPRESSÕES DE VIAGEM

Estava marcada a partida para as 3 da tarde, mas já pelo meio-dia se notava um movimento desusado nas ruas da cidade e, mais ainda, nas proximidades da Estação e da hora da partida.

O sinal da partida, dado pelo silvo da máquina, foi recebido com imenso e geral júbilo por todos os excursionistas, e festejado com cânticos e o acenar constante dos que partem e dos que ficam.

E isto não foi mais que o prelúdio da alegria e entusiasmo que reinou sempre até à nossa chegada a Lisboa, no cais de Belém, junto à Exposição, pelas 11 horas da noite.

A nossa expectativa não foi iludida, pois que o espectáculo que diante de nós se apresentou à vista da Exposição em seu conjunto era surpreendente e simplesmente admirável!

Fomos depois apreciando, em todos os detalhes, tudo que o podemos ver e estudar nas quatro noites e três dias que lá estivemos.

Na madrugada de quarta-feira, 25, muito antes da hora marcada, já a estação de Belém se apinhava de excursionistas, que, cantando e bailando, se distraíam daquela enervante espera de duas horas ao relento da noite.

A viagem de regresso, ao contrário da ida, foi silenciosa, pois que todos tinham sono e cansaço, como quem vem da «romaria».

O desembarque na estação terminou foi cordeal e afectuoso para todos os que tinham parentes e amigos.

A VISITA A' EXPOSIÇÃO

Têm muitíssimo que apreciar e estudar todos os pavilhões e parques da Exposição.

Formam no seu conjunto uma síntese admirável de todo um passado glorioso de oito séculos, dum presente singular de paz e prosperidade e dum futuro de gôso e fecundidade inegalável!

A Exposição do Mundo Português é algo de original não só em Portugal, mas no mundo todo, onde se não terá realizado obra tam completa como documentário da civilização cristã.

Por brevidade, faremos referência, apenas, a um ou outro ponto mais saliente dos Parques e Pavilhões.

Principiando pelo extremo norte, encontramos a Secção Colonial, onde se encontram pavilhões das nossas colónias, com mapas em ponto grande em relêvo, iluminados, ilustrados e explicados; aos Lidos, em pequenas montanhas, os costumes indígenas, e os progressos já realizados pelos missionários, reconstituindo-se as mais espirituais cenas de colonização portuguesa.

Lá encontramos as beneméritas *Missionárias de Maria*, que tanto bem espalham no Portugal d'aquem e d'além mar.

Tivemos a ocasião de observar a paciência com que uma das irmãs Missionárias ensinava trabalhos de costura a uma indígena.

Têm muitas cubatas de diferentes tribus da África; Macau está optimamente representada, debaixo de muitos portos de vista.

Tem muitíssimo que apreciar e admirar este parque das Colónias ou seja do Portugal d'além.

A sudoeste ficam situadas as Aldeias portuguesas, nas quais visitamos todas as províncias do Continente, como na secção colonial tinhamos visitado todas as províncias do ultramar.

Pela primeira vez, em nossa já longa vida, entramos numa taberna, como tal, à moda do Minho e examinamos, que não provamos, o vinho-verde da nossa região.

Lá encontramos as nossas hortaliças, os cereais, incluindo um terreno com milho já a espigar, bem como todos os instrumentos de lavoura minhota; e

assim em todas as aldeias das outras províncias.

Também lá vimos, com íntima satisfação, cerâmica do nosso concelho de Barcelos.

A Nau Portugal é uma das coisas mais interessantes da Exposição Nacional.

Evoca as eras passadas em seu formato (século XVII), em suas decorações, a grandeza e o ouro das Índias (século XVIII) e como mostruário do Banco de Portugal certifica-nos da nossa prosperidade financeira (Século XX).

Digamos assim, nada lá falta: estética, riqueza, bom gosto, comodidades e panorama encantador.

Os Pavilhões todos são interessantes; contudo uns mais que outros.

E assim nos extasiámos perante a grandiosidade e beleza do Pavilhão de Lisboa, chamado também, Pavilhão d'Honra, em que se nos mostra o que foi a nossa capital no passado, o que é actualmente e que num futuro próximo virá a ser uma das maiores e mais lindas capitais da Europa.

O Pavilhão dos Portugueses no Mundo, é um dos mais importantes se fôr bem estudado em todos os seus pormenores; ali temos em resumo a origem, o engrandecimento espiritual e temporal da nossa Pátria através de 8 séculos, mercê da acção religiosa, politica e militar não só dos portugueses de antanho, mas ainda dos contemporâneos que continuam as «façanhas de outrora».

Relacionado com este, está o Pavilhão dos Descobrimentos, em que se nos mostra o que era o mundo conhecido, antes do Infante D. Henrique, e o que era depois dos descobrimentos iniciados sob a direcção daquele Príncipe.

Em continuação deste e com seu complemento o Pavilhão da Colonização, onde está exemplificada e documentada toda a nossa actividade colonizadora, mormente através de tantos homens ilustres e empreendedores pelo passado, e pelos missionários, particularmente nos tempos modernos.

O Pavilhão Portugal 1940 foi de todos o que mais nos sensibilizou em razão de ser a prova provada dos proventos que temos tirado do Estado Novo ou seja da politica de Salazar.

Aqui se vêm mapas e gráficos bem claros e positivos, que representam sob o título «Portugal país de boas contas», o equilibrio financeiro e o sistema bancário português—base da obra de ressurgimento Nacional levado a efeito pelo Estado Novo.

Neste pavilhão se aprecia e admira, de modo bem inequívoca, a obra prodigiosa e benfazeja de Salazar, a quem, parece, deveria ser dedicado este pavilhão.

Muitas e muitas considerações se nos oferecia fazer a visita á Exposição do Mundo Português; porém o espaço é mui restrito e já iremos roubar espaços a considerações mais de vulto.

Nós, os excursionistas, e todos os que lá têm ido ficamos optimamente impressionados e com intenção e vontade de lá voltarmos para o ano.

Honra a Salazar, que tanta glória tem dado a Portugal!

Um excursionista

Novas estações dos C. T. T.

Sob a égide do Estado Novo a Administração Geral dos C. T. T. acaba de inaugurar solenemente as suas novas estações de Lamego e Tórres Novas.

São mais dois belos edificios a atestar que a obra do Estado Novo não é feita com palavras.

«A' indeferença dos pessimistas apresentam-se realidades palpáveis»—Salazar.

REI DO CONGO

Barcelos recebeu segunda-feira a honrosa visita de Sua Magestade o Rei do Congo, D. Pedro VII.

A rasão da visita foi Sua Magestade querer vir render homenagem saudosa ao Santo Bispo do Porto, D. Antonio Barroso.

Tendo vindo a Lisboa, em representação do seu grande dominio, deslocou-se ao Norte e quiz vir a esta nossa Terra, mostrando não esquecer a memoria do grande Missionario que pelas terras do Reino do Congo tanto dilatou a Fé.

Sensibilizante prova do grande amor á Terra-Mãe, a Portugal, e a um dos seus grandes Filhos que pela Fé dilatou o Imperio.

Barcelos sentiu-se orgulhoso com a significativa visita de Sua Magestade, lamentando não ter tido tempo para exteriorisar mais entusiasticamente a sua gratidão pelo gesto tão simpatico de Sua Magestade.

A's dez horas chegou D. Pedro VII, acompanhado de Sua Esposa a Rainha Dona Isabel e de sua Filha, a princesinha Maria do Carmo.

No seu sequito vinham os seus Ministros e o seu Secretario.

Dirigiram-se para a Igreja Matriz onde foram recebidos pelo Rev.º Condego D. Prior de Barcelos.

O Rev.º Sr. Padre Anselmo Rego celebrou Missa por alma do Sr. Bispo D. Antonio Barroso, segundo intenção de Sua Magestade o Rei do Congo e Familia.

Na sacristia realizou-se uma cerimonia simples mas impressionante; foram apresentados cumprimentos pelo Delegado do Governo e representante da Camara Municipal, bem como pelo Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e tambem pelo representante da Junta de Freguesia.

O Sr. Padre Anselmo Rego leu uma extensa mensagem a agradecer a honra da mercê que Sua Magestade o Rei do Congo lhe concedeu, em atenção aos serviços valiosos que seu falecido Pai, o Sr. Major Rego, prestou ao Rei do Congo, numa sublevação gentilica que se deu quando o Sr. Major Rego fazia serviço naquela região.

O Sr. Secretario de Sua Magestade leu um discurso explicativo da rasão de tal distinção, muito lisongeiro para o Rev.º Padre Anselmo Rego.

Em cortejo dirigiu-se a Real Familia e comitiva para junto do Monumento ao Santo Bispo D. Antonio Barroso, e ali foi prestada homenagem bem significativa a tão elevada figura da Igreja Portuguesa e barcelense ilustre entre os mais ilustres.

Um dos Ministros leu um muito patetico discurso, exaltando as qualidades do grande Missionario D. Antonio Barroso, que ainda hoje é recordado com veneração por todo o Reino do Congo.

A seguir, a Real Familia dirigiu-se ao Recolhimento Menino Deus, a visitar duas Missionarias que foram durante muitos anos assistentes na missão do Congo e que dirigiram a educação da Rainha.

Foi um encontro sensibilizante.

Dirigiram-se depois todos a Remelhe, onde oraram junto do tumulo do Senhor D. Antonio Barroso, depondo a Rainha um grande ramo de flores sobre o tumulo.

Retiraram para o Porto, deixando em Barcelos um grande agradecimento pela forma como foram recebidos, onde o carinho do Povo se aliou ás manifestações officiais.

A gentil lembrança de Suas Magestades de vir a Barcelos homenagear o grande Missionario D. Antonio Barroso, a gloria de Barcelos, calou bem fundo como um acontecimento extremamente simpatico.

A' Boa Paz...

Como a variedade dos assuntos sejam muitos e o espaço limitado, o melhor é dizer as coisas em estilo telegrafico. Os periodos curtos e as orações sintéticas, são a melhor ginástica do espirito.

Porventura leram as mirificas promessas, que há dias fez aos operários um categorizado funcionário beligerante? Se leram confrontem esse maravilhoso El-Dorado na Terra da Promissão, que faz lembrar o bacalhau a pataco, com este programa de realizações praticas, que, em resposta, oferece ao povo francez o Marechal Pétain. Só este bocadinho para amostra:

«Tal politica não serve sentimentos baixos, tais como a cupidês e a vingança, mas sim opera com generosidade e tem por mobil a paixão pelo bem publico. Não se propõe exploraor povo, mas sim a servi-lo; não procura lisongea-lo nem seduzi-lo, mas sim despertar a sua consciencia e provocar a sua reflexão e, quando lhe fala nos seus direitos, não se esquece de lhe lembrar os seus deveres».

Tantas vezes tenho pedido ao Homem-Deus que faça baixar sobre a minha cabeça uma centêlha do Pentecostes, cujo fogo sagrado transfigurou os rudes e simples pescadores da galiléia, em eloquentes e talentosos sabios e clarividentes!

Para que? Para saber ao certo e de verdade, se Ele deu a palavra ao homem para encobrir os seus pensamentos... Assim, apoucado como sou, continuo a duvidar da sinceridade de certos economistas.

Leram a mensagem do Rei de Inglaterra ao seu Povo? Permitam que registre este final que ele recita com profunda mágua pelas criancinhas que agora estão sepultadas no fundo do mar:

«... O povo deve ter confiança em Deus, pois Ele não pode deixar de apoiar o indefectivel espirito da nossa nação».

Deus, sempre Deus, na bôca e no coração dos chefes e dirigentes do povo britânico.

Por incumbencia do sr. Ministro da Justiça, o sr. dr. Mário Soares dos Reis, acaba de reunir, num volume de 800 paginas, toda a documentação e mais informações que conseguiu obter das instancias officiais, sobre o complexo problema da *vadiagem e mendicidade* em Portugal. Oxalá que S. Ex.ª tenha descoberto o remédio radical que habilitem o referido Ministro a extinguir estes dois cancores sociais

E' que, para muita gente sem brio nem vergonha, a vadiagem e a mendicidade não é uma necessidade vital, mas sim um desporto de vicio e ociosidade...

Nota do fim:
Para que os meus trez sisudos leitores possam compreender o assunto que pretendo atingir e focar, permitam-me que aqui deixe registada a judiciousa opinião dum higienista, *doublet* crítico—humorístico. Só a conclusão:
«E para começar, por exemplo, que se multassem ou prendessem tôdas as pessoas que em lugares mais ou menos públicos expelisses pela bôca qualquer outra coisa que não fôsses palavras... e ainda estas em voz baixa».

Augusto Pires de Lima

M.

DE LUTO

Pelo falecimento em Vizela do seu sogro, o proprietário de Casa de Sá sr. Miguel António Moreira de Sá e Melo, encontra-se de luto o nosso amigo sr. Hernani Norton, industrial da nossa cidade.

—As nossasc ondolências.

HOSPITAL DE BARCELOS

E' do conhecimento público que o nosso Hospital dispõe, desde há dois anos duma sala de operações e respectivos anexos, onde se realizam, com técnica e recursos modernos, tôdas as intervenções cirurgicas. Mas, porque não se tem feito publicidade dêste facto, nem todos os barcelenses podem apreciar justamente o trabalho ali efectuado. Bastará talvez dizer que em 1938 e 1939 se fizeram 250 intervenções de pequena e grande cirurgia (não incluídas as do Banco) e que 50 dessas seriam irrealizaveis sem as actuais instalações e condições de trabalho. E' inútil acrescentar que as 200 restantes, embora se praticassem já anteriormente, beneficiaram em maior ou menor grau dessas condições, o que, pelo menos, coloca o nosso serviço de cirurgia na categoria dos modernos centros cirúrgicos do País.

Poderíamos acrescentar que não comportando o orçamento da Misericórdia novos encargos quando se pôs a funcionar o referido serviço, tem sido necessário manter a Sala quasi exclusivamente com o rendimento próprio. E se isso permite, embora com dificuldade, empregar materiais de pensos e sutura, luvas e roupas, anestésicos e medicamentos da melhor qualidade e em quantidade bastante, não chega para acrescentar novas possibilidades terapêuticas.

Entre estas, a de mais reconhecido valor e de mais instante e demonstrada necessidade, é um serviço de transfusões de sangue. A cada momento hemorragias das mais variadas origens (par-

tos, abortos, desastres, etc.) a reclamam imperiosa e urgentemente. E se nêstes casos a transfusão de sangue é único remédio, noutros, menos dramáticos, ainda é o melhor.

Por diversas vezes tem sido necessário realizar—e têm-se realizado neste hospital—transfusões de sangue, á custa da altruista brigada de dadores da P. S. P. do Pôrto. Mas, por diferentes motivos, impõe-se a criação dum serviço semelhante em Barcelos, utilizando dadores aqui residentes, o que vai procurar conseguir-se.

Estamos certos que os barcelenses de todas as camadas sociais sabendo que podem agora, num gesto de beleza sem igual, salvar a vida do seu semelhante—um desconhecido, um amigo, um irmão, quem sabe se um inimigo!—não hesitarão um momento em oferecer-lhe o seu sangue com o maravilhoso «élan» do herói que, a lutar pela Pátria em gloriosos campos de batalha ou a combater o incendio na sua aldeia, se dá todo, sem pensar em si, pelos mais altos ideais da alma humana.

Fazê-lo não é dever, porque está fremente e imparável no fundo do seu ser moral, tão rico de belos impulsos.

E uma vez mais a população de Barcelos honrará as suas fidalgas tradições prestando galhardamente fraternal auxilio sempre que alguém dêle careça.

Brevemente abrirá a inscrição para este nobre Corpo Voluntário, sendo então prestadas tôdas as instruções sobre deveres e garantias dos candidatos.

ONDULAÇÕES PERMANENTES

sem fios e sem electricidade sobre a cabeça

(desde 30\$00 a 60\$00)

Executadas em BARCELOS todos os dias, na Rua Barjôna de Freitas n.º 123 pelo hábil Cabeleireiro de Lisboa

LOURENÇO JUNIOR

artista, tão bom como os melhores em Ondulações Permanentes, Pintura de Cabelos, mise-en plis etc.

NOTICIAS DIVERSAS

Encontram-se em Lisboa os nossos amigos srs. Manuel Augusto Vieira e esposa, Venâncio Gaspar Pereira Brito e Eduardo Correia Vilas-Boas.

—Da capital regressaram com suas esposas os nossos amigos srs. Camilo Ramos, Miguel Martinho de Faria e Eduardo Henrique do Santos Vale e com sua esposa, sogra e cunhada o nosso amigo sr. João da Cruz Miranda.

—Da Praia de Fão, regressaram as familias dos nossos amigos srs. Alexandre Luiz da Pena, Cândido Gonçalves Pereira, João Duarte Veloso e Luiz Fernandes Pinheiro.

—Na praia da Apúlia, com seus filhos, encontra-se o nosso amigo sr. Frederico Carvalho.

—Da Póvoa de Varzim, com sua esposa e filha, regressou o nosso amigo sr. Armindo Miranda.

—Em visita à Exposição do Mundo Português, estiveram em Lisboa os nossos amigos srs.: Alberto Guimarães Vale, António Moreira da Quinta, Armando Pimenta, Daniel Carvalho, Telmo Meira de Carvalho, Rogério Esteves e Manuel de Sá.

NASCIMENTO

A esposa do nosso amigo sr. João Macêdo Correia presenteou-o com um interessante menino.

—Os nossos parabens.

CINEMA GIL VICENTE

Inauguração da temporada de 1940-41

No próximo domingo, 6, reabre este Cinêma dando duas sessões, de tarde ás 3 horas e á noite ás 9 horas, apresentando um interessante programa da Paramount com a graciosa comédia

A 8.ª MULHER DO BARBA AZUL, que é recheada de cenas engraçadissimas e das situações mais imprevisitas, com o soberbo desempenho de Claudette Colbert e de Gary Cooper.

Os bilhetes continuam a ser vendidos no Quiosque da Calçada e as marcações, lá feitas, só se respeitam aié ás 7 horas.

—A Sociedade que vai acarretar com maiores encargos, acabou com todas as entradas gratuitas, pelo que ninguém pode entrar sem bilhete, o que achamos acertado porque quem pagava nem sempre tinha os melhores logares.

Sustentar um Cinêma em Barcelos deve ser tarefa difícil e justo é que todos ajudem e não prejudiquem.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as seguintes farmácias: Farmácia Central no Largo da Porta Nova e a Farmácia Faria em Barcelinhos.

Barcelinhos-Desportivo

A convite do Club Fluvial Vilacondense deslocaram-se a Vila do Conde, no passado dia 15 de Setembro, a tomar parte nas importantes provas nauticas realizadas por aquele Club, as tripulações de «Fortes», do Barcelinhos Sport Club e União Barcelinense.

Depois de uma interessante luta, disputada em escaleres de 4 remos, entre o Fluvial Vilacondense, União Barcelinense e Barcelinhos Sport Club, saiu vencedora a tripulação do Fluvial Vilacondense que assim ficou detentora do respectivo trofeu.

O Barcelinhos Sport Club, que até meio do percurso vinha sustentando a melhor classificação, deixou-se depois bater facilmente em virtude do seu barco ter ariado, o que desmoralizou por completo a sua tripulação, resultando daí, talvez, o não ter conseguido a victoria.

Este Club tambem se fez representar com uma tripulação na categoria de «Principiantes», conseguindo o 2.º lugar nesta prova disputada igualmente em escaleres a 4 remos e de que foram adversarias as tripulações do Fluvial Vilacondense e Naval Povoense.

No festival organizado pelo Club Fluvial Barcelense «Vasco da Gama», realizado no dia 15 de Setembro último, no nosso rio Cavado, o União Barcelinense fez-se representar com 1 tripulação de «Fortes» e outra de «Principiantes».

Na categoria «Fortes», saiu vencedora a equipe do Vasco da Gama.

Na prova de «Principiantes», o União Barcelinense, depois de ter travado uma luta animada, venceu a tripulação do Vasco da Gama, no entanto e devido a certo numero de faltas, que desconhecemos e que se dizem cometidas no decurso da prova pela tripulação do União, o respectivo Jury decidiu, depois de várias reclamações, dar por vencedora desta prova a tripulação do Club Barcelense «Vasco da Gama».

A este festival apenas concorreram as tripulações do Club organizador e União Barcelinense.

O Barcelinhos Sport Club não se fez representar neste festival devido ao compromisso anteriormente tomado com o C. F. Vilacondense, regeitando pela mesma razão um convite recebido do Club Fluvial Espozendense para dar a sua anuencia ao Festival Fluvial realizado no mesmo dia na Vila de Espozende.

Voga

DOENTES

Já se encontra completamente restabelecida a esposa do nosso amigo sr. Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira, Director do Colégio Alcades de Faria.

—Têm melhorado dos seus padecimentos os nossos amigos srs. Manuel José de Carvalho, proprietário e Alexandre Félix Falcão, negociante.

Desejamos-lhes nm completo restabelecimento.

Mocidade Portuguesa

Na Escola Regional de Graduados da M. P. que funcionou durante o mês de Setembro em Leça de Palmeira fizeram exames, tendo ficado aprovados, para *Comandantes de Bandeira* os graduados—Armindo Lúcio de Azevedo Miranda, João Esteves Miranda e Lúcio Manuel Azevedo Miranda e para *Comandantes de Castelo* os graduados—Anibal F. Azevedo Miranda, Carlos Alberto Cerqueira de Azevedo e Joaquim Coelho da Cunha.

—Aos novos comandantes da patriótica organização enviamos muitos parabens.

Capela de S. José

Como já noticiamos, na capelinha de S. José, realizam-se durante este mês festividades religiosas em honra de N.ª S.ª de Fátima e de S. Francisco Xavier, com o seguinte programa:

Durante o mês de Outubro, ás 18 horas, Mês do Rosário.

Hoje—Há hora da devoção do Rosário e principia uma novena em honra de S. Francisco Xavier.

Dia 12—A's 8 horas: missa e comunhão dos devotos de S. Francisco Xavier.

A's 18 horas: Conclusão da novena em honra de S. Francisco Xavier com prática sobre o mesmo santo.

A's 20 horas: Procissão de velas com os andores de N.ª S.ª de Fátima e S. Francisco Xavier.

Dia 13—A's 8 horas: missa e comunhão dos fieis em honra de N.ª S.ª de Fátima.

A's 12 horas: missa solene seguida de exposição do SS. Sacramento até

As 18 horas, sermão em honra de N.ª S.ª de Fátima, encerração e benção do SS. Sacramento.

—Será orador o Rev.º Dr. Mariano Pinho S. J. conhecido orador sagrado.

Desempregados

Para satisfazer ao que lhe foi solicitado, as Juntas de Freguesia deste concelho têm de remeter, urgentemente, ao Sr. Presidente da Camara, uma relação dos desempregados residentes na freguesia respectiva.

—Em obediencia a esse pedido, a Junta da Freguesia de Santa Maria Maior (sede deste concelho) tem já quasi concluída a inscrição dos desempregados nela residentes, mas para que não vá essa lista incompleta, pede por este meio a todos os desempregados aqui residentes que, até amanhã, sexta-feira, ás 17 horas, se inscrevam os que ainda o não fizeram, dirigindo-se ao estabelecimento do Tesoureiro da referida Junta, Sr. Domingos Ferreira Vale.

Casamento

O nosso amigo e conterrâneo sr. Dr. Domingos da Costa Fernandes, que acaba de ser nomeado Chefe da Secretaria Judicial em Ponta Delgada, consorciou-se em Ovar com a sr.ª D. Maria Adélia de Pinho Almeida, simpática dama da mesma localidade.

—Desejamos-lhes muitas felicidades.

Secção desportiva

ABERTURA DA ÉPOCA

Para abertura da época de foot-ball, no Campo da Granja, realiza-se no próximo domingo um importante encontro entre as categorias de honra do Gil Vicente e do Foot-Ball Club de Braga.

Nenhum desportista local ignora a acção que os novos dirigentes do club barcelense têm desenvolvido para que o ressurgimento do Gil Vicente, club de grandes tradições desportivas no distrito, seja um facto muito em breve.

No jogo de domingo, o club local, apresenta-se em campo com o onze que deve disputar o campeonato distrital da presente época que principia no próximo dia 13.

Não só para poderem apreciar as possibilidades do novo onze gilista como para prestarem a sua colaboração aos dirigentes do Gil Vicente é de calcular no jogo de domingo uma grande assistência.

Acreditamos que assim seja tanto mais que também cremos que para bem do Desporto barcelense o ressurgimento do Gil Vicente há-de ser uma realidade.

X.

Senhor dos Aflitos

Como oportunamente noticiamos realizou-se, nos passados dias 21 e 22 de Setembro, a festa em honra do Senhor dos Aflitos.

Esta festa que decorreu com animação foi abrilhantada, nos dois dias, pela Sonoro-Moura desta cidade que se ouviu com agrado geral.

Aniversário

Na passada terça-feira passou o aniversário natalício do nosso amigo e assinante sr. Augusto Filipe dos Santos.

PELO CONCELHO

Galegos, Santa Maria

Setembro, 30

Como dissemos no último número, cantou ontem a sua primeira missa, nesta freguesia, o Rev.º P.º Evaristo de Vasconcelos, sacerdote da Nobre Companhia de Jesus.

Foi, como se esperava, uma festa alegre para toda a freguesia; toda a gente colaborou com entusiasmo para dar á festa todo o realce: da casa da sr.ª Ana Abreu, onde foi servido o jantar, até á igreja, o caminho estava ataptado com verduras e flores e ornamentado com artisticos arcos, bandeiras e outras ornamentações garridas.

Eram 10 horas, quando á porta da casa onde estava o Novo Presbítero, chegaram as crianças da Cruzada Eucarística acompanhadas do seu zeloso Pároco, para daí á igreja acompanharem o novo sacerdote. Dentro em breves minutos, junta-se quasi todo o povo da freguesia e muito das circunvizinhas e organiza-se o cortejo para a igreja e aí principiam as cerimónias com a maior solenidade. Ao Evangelho, subiu ao Púlpito o Rev.º sr. P.º Agostinho Velloso, «mais conhecido por P.º Anselmo, conhecido colaborador do importante diário (Novidades) de Lisboa, e sacerdote Jesuita, que expoz com muita clareza, as altas dignidades do sacerdote.

Ao Lavabum, cerimoniam os srs. Antonio Abreu e José Macedo Correia, do Pôrto.

No fim da Missa, houve a tocante cerimónia do Bei-Mão, que durou aproximadamente uma hora.

O côro foi maravilhosamente executado, pelo Orfeão Infantil do Centro Académico de Braga.

Findas estas cerimónias, organizou-se de novo o cortejo da igreja á casa onde foi servido um lauto jantar a muitas dezenas de pessoas. Durante o jantar brindaram os Rev.ºs srs. P.º Agostinho Velloso, P.º Soares Pinheiro, P.º Milheiros, P.º Boa-Vida, sacerdotes Jesuitas e o Rev.º Abade desta freguesia e o sr. P.º João Alves Pereira. Por fim, falou o Novo Sacerdote, Rev.º Evaristo de Vasconcelos, agradecendo a todos a comparencia e a amabilidade que lhe dispensaram.

A' tarde, na igreja, houve exposição, sermão pelo mesmo orador, e Benção do SS. Sacramento.

Foi uma festa alegre que ficará gravada na memória de quantos tiveram a dita de a apreciarem.

No sabado á noite houve uma linda sessão de fogo de vistas e cores que muito agradou; e no domingo, durante todo o dia, ouviu-se o estrondar dos fortes e alegres foguetes, sendo queimadas 29 duzias de foguetes, pagos pelos amigos do Neo Presbítero, e assim provaram bem quanto o estimavam.

Ao novo sacerdote desejamos muitas felicidades e um Apostolado fecundo.

—Regressou da Póvoa de Varzim, o nosso Rev.º Abade.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Grémio de Comercio do Concelho de Barcelos

(Aprovado por alvará de 23 de Agosto de 1940)

BARCELOS

NOTA OFICIOSA

A Comissão Directiva do Grémio do Comercio do Concelho de Barcelos, leva ao conhecimento do comercio estabelecido na area deste concelho as obrigações que sobre ele impendem em relação ao Grémio do Comercio em que por determinação da lei, se transformou a antiga Associação Commercial desta cidade.

Nesta conformidade a seguir se transcreve o disposto no Decreto-lei n.º 29931:

Art.º 1.º «E' obrigatorio para todas as empresas singulares ou colectivas que exerçam a sua actividade em ramo de comercio ou de industria organizado corporativamente, nos termos dos Decretos n.ºs 24.715 de 3 de Dezembro de 1934 e 29232 de 8 de Dezembro de 1938, estejam ou não inscritas nos respectivos Grémios, o pagamento das joias e cotas» que, por disposição estatutária, estejam sujeitos os socios dos mesmos organismos».

§ 2.º A inobservancia do disposto neste artigo, será punida com multa igual ao quintuplo da importancia em divida, elevada ao dobro no caso de reincidencia».

Cumprido as determinações da lei, esta Comissão Directiva fez inscrever no livro de registo dos dignos associados deste Grémio todas as firmas singulares ou colectivas com estabelecimento de venda a retalho na area deste concelho, dando inicio á cobrança das respectivas joias e cotas mensais, no próximo mez de Outubro, devendo todos os srs. Comerciantes inscritos, que são todos os que possuem qualquer ramo de comercio com vendas a retalho, efectuar o seu pagamento na sede deste Grémio á rua Infante D. Henrique n.º 10—1.º andar, em todos os dias uteis, até ao dia 15 de cada mez, sendo ampliado o prazo de pagamento relativo ao mez de Outubro proximo, até ao dia 22 do referido mez, por se tratar da primeira cotisação para este organismo. Todos os Senhores Comerciantes devem fazer-se acompanhar no acto da inscrição do respectivo conhecimento da contribuição.

A joia é de 10\$00 paga por uma só vez, ficando isentos de joia os socios da antiga Associação Commercial. A cota mensal é estabelecida sobre a colecta da contribuição industrial da forma seguinte:

De 100\$00 a 200\$00 . . .	1\$00
« 200\$00 « 400\$00 . . .	2\$00
« 400\$00 « 600\$00 . . .	3\$00
« 600\$00 « 800\$00 . . .	4\$00
« 800\$00 « 1 000\$00 . . .	5\$00
« 1.000\$00 a 1.500\$00 . . .	6\$00
mais de 1.500\$00	7\$50

Por esta nota officiosa são esclarecidos os dignos componentes da classe commercial, das disposições estatutárias e da lei que regulam a cobrança das suas joias e cotas, e, com a maior fé corporativa, esperamos da boa vontade de todos a conveniente e valiosa colaboração para que o GRÉMIO DO COMERCIO DO CONCELHO DE BARCELOS atinja o mais breve possivel aquela grandeza que todos almejamos e corresponda integralmente aos fins que determinaram a sua organização para bem do interesse geral da classe commercial.

A Bem da Nação
Barcelos, 30 de Setembro de 1940
A Comissão Directiva do Grémio do Comercio

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS
AVELINO GOMES DE SOUZA
FRANCISCO XAVIER MARINHO
DE AGUIAR

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã—o sr. Dr. António Braz de Araújo.

Sábado—os srs. Dr. José Gomes de Matos Graça e Manuel Pereira da Quinta Júnior.

Domingo—a sr.ª D. Maria José Bejeza Ferraz.

Terça-feira—a sr.ª D. Emilia Luiza Lemos e o sr. António Luiz de Azevedo Fonseca.

Agradecimento

Judith do Vale Pereira Moreira e filhos, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram oferecer os seus préstimos no momento do incendio em sua casa, em Vila Boa—Quinta do Passal—e pedem desculpa de alguma falta involuntária.

EDITAL

A Câmara Municipal de Barcelos

FAZ PUBLICO: Que a época normal de conferição de medidas de capacidade para secos e liquidos, funis e outros instrumentos sujeitos á conferição é durante os meses de Novembro e Dezembro, devendo os chefes de todos os estabelecimentos, cumprirem aquele preceito até o dia 30 de Dezembro das 11 ás 16 horas.

Os que não cumprirem ou serão remetidos ao poder Judicial, ou como determina a portaria de 13 de Março de 1879, ou compelidos ao pagamento de multas que lhe impõe as posturas deste concelho.

Para constar se passou este e outros que serão afixados nos lugares mais publicos.

Barcelos, 2 de Outubro de 1940.

E eu, João Eulalio Peixoto de Almeida, Chefe da Secretaria Municipal, o subscreevo.

O Presidente:

ALEXANDRE LUIZ CHAVES MARQUES
DE SÁ CARNEIRO

ESPINGARDA

Vende-se, calibre 12, boa marca, e em estado de nova. Informações nesta Redacção.

Aviso ao Comércio

A Direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros avisa o Comércio que a sua sede encontra-se aberta, para serviço de cobrança, do dia 1 ao dia 8 de cada mês e das 12 ás 15 horas.

O Presidente

a) Manuel Augusto da Silva

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

Deseja bom calçado?

Visite V. Ex.ª a Casa Cunha, junto á Pensão Arantes e lá encontrará sapato fino para homem, senhora e criança.

Nesta casa executa-se calçado com perfeição e solidez, assim como botas para Legionário e Mocidade Portuguesa.

Consertos perfeitos e a preços sem competência.